

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## Pelo triumpho das armas portuguezas

Estamos em afirmar que não haverá uma unica egreja do nosso concelho, onde se não tenha orado pela victoria das nossas armas, pelo triumpho das armas portuguezas.

E ao mesmo tempo a prece, repassada de fervor e de sentimento, tem evolado até ao throno augusto de Deus, a pedir a sua protecção para os filhos d'esta nação, que aos influxos da Fé deve as suas mais lidimas glorias e viu alargadas as suas conquistas e descobrimentos.

E ao mesmo tempo tambem a Caridade, que é perola formosa do christianismo, se vae exuberantemente manifestando, embora quantas vezes com sacrificio, para minorar, nos limites do possivel, os effeitos d'esta tremenda calamidade da guerra, que com uma das mãos espalha a fome e com a outra tala a propiedade e ceifa as vidas.

Esplendoroso espectaculo este, de comunidade com a mais pavorosa hecatombe! D'um lado, patenteia-se a Fé, ante os altares e, n'este mez, aos pés da Virgem, poderosissima e incomparavel Protectora nossa; do outro, desentranha-se ella na mais augusta e consoladora das suas manifestações — a Caridade.

Como o bom e christianissimo povo portuguez retempera e revivifica o salutar exemplo da sua abnegação e da sua fé em Deus, de quem espera e a quem implora as suas graças mais salutaes e as suas bençãos mais paternaes.

Por seu lado, os sacerdotes tambem se não furtam a prestar o seu concurso em prol do patriotismo d'esta nobre causa. Uns, lá estão heroicamente, quer prestando serviços religiosos, como capellães, quer enfileirados nos nossos agueridos exercitos; lá estão, intrepidamente, no meio dos horrores da guerra, embora ella tenha por base um montão de cadaveres, por trophéus os mais perfeitos instrumentos de exterminio, por facho o luzir das bayonetas e o relampejar das espadas e por porta-voz o som cavo e sinistro das espingardas e dos canhões; lá estão, sim, e sem que defecções se possam constatar.

Outros, não se esquecem de infiltrar no animo dos que tem de marchar o valor e o patriotismo, timbres nobilissimos do soldado portuguez de todos os tempos e fazem côro com os que, em supplicas ardentes, recorrem ao Deus dos exercitos, para que seja um facto a victoria das nossas armas, para que

venha sem tardança o triumpho das armas portuguezas.

São factos estes que os nossos olhos podem admirar todos os dias e que não podem soffrer contestação, entre os homens de boa fé. E' que não consente o catholico que ninguem se lhe avante em patriotismo, o que aliás é a historia de todos os tempos.

Acobertada sob um vago «dizem-nos», lêmos no nosso collega a «Era Nova» uma local, sob a epigrapha «Será verdade?», que carece de plena explicação.

A local resa assim: — «Dizem-nos que alguns parochos d'este concelho têm, a proposito da nossa intervenção na guerra, feito diversas sermonatas, todas ellas immiscuidas de anti-patriotismo. Algumas deserções, embora poucas, se tem dado na incorporação dos soldados mobilizados e essas tem sido devidas sómente ás invectivas dirigidas do pulpito ao povo simples e inculto. Bom é, pois, que se ponha cobro immediatamente a taes processos, para bem da Republica e do brio nacional, embora seja preciso usar da maior energia».

Assim não dá certo. Venham, e quanto antes, os nomes d'esses parochos, apresentem-se já essas invectivas, para que as auctoridades punam os criminosos.

Francamente, custa a acreditar que tal se onse escrever.

Quem mais que os Parochos tem concorrido para que o nosso soldado cumpra briosamente o seu dever e esteja no seu posto de honra, a lutar heroicamente e a derramar o seu sangue pela sua Patria, para que o seu prestigio se engrandeça e ella conserve a sua independencia e as honradas e gloriosissimas tradições, que nos envaidecem?

A quem mais do que aos Parochos se deve, por esse motivo, render o preito de reconhecida gratidão?

Na historia do perigo, elles sabem esconder até justificados resentimentos, para que a Patria não venha a soffrer o mais leve desaire, e em redor da sua bandeira não sabem conhecer fraquezas, nem pusillanidades.

São elles os que exigem que venham para publico essas sonhadas invectivas, para poderem exigir punição para os que os tentem infamar, ou injuriar.

Não, os Parochos não prégam anti-patriotismo, mas a todos animam com calor, a fim de que em breve

seja um facto o triumpho das armas portuguezas.

Sempre na brécha em defeza do patrimonio que herdamos dos nossos maiores, ninguem arrancará do seu cerebro, ou apagará em seus corações a ideia sublime e o affecto sem limites pela nossa querida Patria.

E por isso elles são os que mais encorajam e mais ardentemente trabalham, e sem desfallecimentos, para que a Patria, victoriosa, cubra mais uma vez de louros e glorias os fastos da sua inegalavel Historia.

Esta é que é a verdade.



### Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte . . . . .	901\$585
Cambezes . . . . .	4\$000
Manhente . . . . .	6\$430
Carapeços . . . . .	6\$930
	<hr/>
	918\$945

Por absoluta falta de espaço, não publicamos a continuação das listas dos subscriptores das freguezias d'este concelho.



### Indulgencias,

penitencias, libras e mais libras!  
Alhos e bogalhos . . .

Apesar de volvidos já seculos sobre a pseudo-reforma protestante do seculo XVI e sobre a obra demolidora dos chamados encyclopedistas do seculo XVIII, contudo os nossos pamphletarios anti-catholicos não se dedignam de ir, ainda hoje, inspirar-se lá para as suas investidas virulentas contra a Egreja, desenterrando rançosos argumentos, armas *démodées*, carcomidas do oxido dos tempos, embotadas pela critica historica e pela apologia catholica.

Pois se até, parodiando a ingloria campanha de Luther, repuchada de orgulho e despeito, contra as indulgencias e satisfação sacramental da penitencia, a cada passo trazem á baila mirabolantes listas de absolvições vendidas por papas a troco de montanhas de libras! . . .

Que felizes tempos que não deviam ser aquelles!

Aquillo é que era apeijar libras por uma pá velha!

Mas . . . que libras seriam ellas?

Seriam as bellas sterlinas que agora tão arredo andam de nós?

Sendo que a libra tem sido moeda de valor variavel segundo os tempos e os logares; datando, por outro lado, o *sterling* — moeda-esta-

## Bichas de rabear

Era costume antigo entre os christãos, Nas ruas e nas casas, nos caminhos, Saudarem conhecidos ou visinhos, Com termos salutaes e cortezãos:

=Louvado seja Deus Nosso Senhor Jesus Christo p'ra sempre e sua Mãe Santissima Maria, que tambem O cubra de mil graças e d'amor! =

Decorreram os annos e a crença No peito esmoreceu, que a *sabença* Fez os *espíritos fortes* como o cedro

E então era de ver ao encontrarem-se Dous tipos numa rua a saudarem-se: Bons dias, Tia Zefa, ou... Tio Pedro!

\* \*

Veio depois a *santa*, a *luminosa*, Com seus fumos de paz e egualdade, E — Saude e Paz, Fraternidade! — Mandou que se dissesse, imperiosa.

Eu, porém, avançado em ideal, Sem minhocas no testo, sem 'spavento, Encontrei uma formula, um portento, Maravilha que peza quanto vale!

Não emprégo essas formulas já gastas, Saudáveis umas sim, outras nefastas, E que têm despertado muitas rixas...

Por isso, ao retomar esta secção, Os meus caros leitores e a Redacção Eu vou cumprimentar... Saude e... bichas!

Zé Manhoso

lão de prata — dos principios do reinado de Henrique II (segunda metade do seculo XII): que libras seriam aquellas da extravagante lista?

Mais: Não seria conveniente que afirmações d'aquellas, que ultrapassam o limite do verosimil, fossem devidamente documentadas, para se não suppor que são hyperbole graciosa d'algum romanescos escriptor chocarreiro?

\*

Afinal o caso, no fundo, deve ser bem simples.

Sabe-se que, segundo a Egreja, na penitencia (virtude, moral e sacramento) entram estes tres elementos: odio e detestação do peccado, proposito de emenda e proposito de *satisfazer* á justiça divina.

Systhema, aliaz racional, em que se revelam simultaneamente a misericordia e justiça divinas; aquella, pelo perdão do peccado, esta, pela satisfação exigida (pena ou penitencia, no sentido vulgar da palavra), porque a justiça, assim como premeia todo o bem, assim exige reparação por qualquer mal.

Este systhema de justificação e reconciliação foi a principio admitido por Luther; depois, com a sua volubildade característica, reduziu as partes da penitencia apenas á *re-sipiscencia* (proposito de emenda); por fim, nem isto: ensinou que basta, para justificar, só a fé *fiducial* (crer que Christo nos ha-de salvar pelos meritos da redempção).

\*

Vê-se pois que, segundo a doutrina catholica, os peccados, pela penitencia, são perdoados quanto á

culpa e pena eterna; mas fica, em geral, por defeito de intensidade da dôr, um resto de pena temporal que ha-de satisfazer-se cá, ou pagar-se no Purgatorio.

Ora para remittir esta ultima pena é que se usou sempre a chamada penitencia sacramental, imposta na confissão; nos primeiros seculos tambem as penitencias publicas; e desde o III ao VIII, no occidente, as canonicas.

Para a remissão d'esta mesma pena é que tambem desde sempre se usaram, na Igreja, em concordancia com as penitencias, as indulgencias, sendo estas concedidas aos peccadores d'uma forma um pouco variada, segundo os tempos.

Até ao anno 325 eram ordinariamente concedidas a pedido dos martyres que, para isso offerciam aos penitentes os seus meritos superabundantes: Desde 325 a 787 concediam-n'as os Bispos encurtando e mitigando com ellas aos penitentes, e em attenção ao maior fervor d'estes, os respectivos estadios de penitencia. Depois (787-1095) com o desaparecimento das penas canonicas, foram estas suppridas por certas compensações de jejuns, flagellações, peregrinações, esmolas, genuflexões, etc., em geral moderadas, em razão das indulgencias que as acompanhavam. O 4.º periodo (1095-1275) caracteriza-se por largas e amplissimas indulgencias, concedidas pelos pontifices, com remissão de toda a penitencia e de toda a pena temporal, aos que tomassem armas contra os infieis ou conferissem valiosos subsidios, etc. Foi assim que se organisaram as cruzadas e mais tarde se angariaram recursos para a mundial basilica de S. Pedro e concomitante impulso da renascença.

Afinal, em substancia, é o caso vulgarissimo da nossa Bulla da Cruzada.

Dá-se uma esmola, condição, com outras boas obras, para obter uma ou mais indulgencias plenarias; esmola aliaz puramente livre, porque o penitente pode justificar-se sem a indulgencia e até satisfazer por outros meios pela pena temporal.

V. A.

## Quem canta...

*Chegou Maio, carregado de rosas, de alegria!*

*Os moços e os velhos, as raparigas loiras, a boa gente do povo—um povo inteiro!—ahi vão contentes, de caminhada até á Igreja, a ornamentar o altar da Virgem, a floril-o, a accender-lhe as velas—a ajoelhar deante d'Elle!*

*Por entre as giesteiras que o Maio enriqueceu, nos valados floridos, as aves saltitam e cantam: é um cantar alegre, um saltitar contente, como a saudar a Virgem, como a beijar as rosas—ás gargalhadas...*

*Repicam os sinos da minha aldeia, os sinos das cathedraes, os sinos de todas as egrejas, até mesmo no mais alto dos montes! E dentro d'ellas toda a gente canta—tem alegria!*

*E' a prece acompanhada pelo*

*orgão e cantada por todas as gargantas, que os moços e os velhos, as raparigas loiras, a boa gente do povo—um povo inteiro!—vão deixar aos pés de Maria, a mais terna das Mães—a Rainha da terra lusa!*

\* \* \*

*Vem depois a noite. A lua e mais as estrellas illuminam os eidos que o Maio floriu; fazem espelhar mais a agua dos ribeiros, as aguas que correm por entre a folhagem dos amieiros e que vão estender-se, como fios de prata, aos zig-zags, por entre as hervas dos campos que tambem floriram...*

*No dizer de um poeta, o Maio é aquelle rapaz loiro que chegou do Brazil e encheu as casas d'ouro!*

J. S.

## Procissões de Passos

A proposito da prohibição, feita pela auctoridade administrativa, da incorporação de S. Ex.ª Revd.ª o Snr. D. Manoel Vieira de Mattos, nas procissões de Passos de Barcellos e Braga, interpellou o senador catholico, Revd. Silva Gonçalves, o governo, defendendo a lei e atacando a arbitrariedade.

Nunca a lingua se lhe entrave, nem se arrependa.

Quanto a Barcellos, não foi o facto narrado com toda a precisão.

A *Acção Social*, que já tratou o caso, dispensa-se de nova historia.

## As margens do Cavado

Offerecem ellas bellezas naturaes, de tal encanto que são a admiração dos que visitam esta ridente villa.

Construcções que prejudiquem estas bellezas e os seus ricos golpes de vista, devem ser condemnadas.

Pedimos, por isso, á nossa Camara que evite, quanto possivel, construcções de quaesquer edificios, junto ás suas margens.

Em bem da esthetica, convem prevenir e pensar no remedio, enquanto for tempo.

## Rua Nun'Alvares

E' o nome da nova rua, onde serão construidas as novas cadeias civis, e que ligará a Fonte de Baixo ao lugar de Agrella, em Villa-Frescainha.

Louvamos a feliz resolução de se honrar um dos maiores heroes da nossa Patria e que é tambem um dos mais levantados modelos de virtude.

## Pó dos tempos

A victoria nem sempre é o epilogo triumphal da acção guerreira.

Quantas vezes ella se deixa entrever na fumarada da polvora, na marcha o-vante do combatente, no entusiasmo até ao delirio pelo abatimento do inimigo!

Quantas vezes ella começa a erguer-se para, de frente levantada e orgulhosa, dominar o campo de batalha!

A seus pés se prostram os submetidos, em attitudde humilhante; até junto de si vão os côros dos vencedores por entre vivas e hossanas.

Mas... (e cá vem o terrivel mas) o

destino, a força e a coragem tomam novos alentos e... lá vem o dito por não dito.

Assim foi com miguelistas e constitucionaes.

A 9 de Maio de 1834 atacam os absolutistas Olhão e ficam victoriosos.

A. M.

## A obra das Juventudes

E' com o mais intimo prazer que nós vimos assistindo a esta obra de reconstrução nacional, que vem sendo levada a effeito pelos rapazes das escolas—pelos seus mestres e por toda a geração nova.

Obra profundamente christã nos seus alicerces—e obra accentuadamente patriótica, em toda a sua contextura—é esse trabalho que vem sendo feito pela mocidade, da formação do caracter, da correção dos vicios e da constituição do grande apostolado do lar, chamando-nos a amar as pequeninas coisas da nossa terra, até mesmo as futilidades do passado, até mesmo o pequenino eido onde se construiu a casa onde nascemos!

Que linda e bella obra é das Juventudes Catholicas! Por que a combatem os que a não comprehendem? Por que a contrariam, os que tanto pregam amor á Patria?

Almas sonhadoras... espiritos tancanhos—os que não veem que está na constituição de uma sociedade robusta de intelligência e de saber, a verdadeira obra de salvação da terra lusa!

Só os cegos de consciencia não veem que temos necessidade de estudar e de formar a intelligencia, disciplinando-a á razão e ao interesse da propria raça, criando e educando os homens que amanhã serão os nossos homens publicos, os nossos legisladores, os nossos ministros—que serão os timoneiros d'esta barca que singra sobre as aguas d'um mar tenebroso, á mercê dos ventos que sopram do lado da inconsciencia...

E' para salvar o patrimonio que nos foi legado pelos nossos mortos, é para entregar ás gerações vindouras uma patria nobre, prospera e honrada,—uma patria como ella era d'antes...—que se organisam as Juventudes, que se formam Circulos de Estudo, que se quer levar a mocidade ao estudo das mil e uma coisas da vida publica—a historia, a arte, a litteratura, todas as coisas que interessam á vida dos povos, todas as coisas que se prendem com a razão de ser das nacionalidades.

E' para tornar grande este paiz que se quer trabalhar e que se trabalha, n'uma obra de construcção nacional—obra em que é necessario empenhar os novos—os rapazes que estudam, os professores que ensinam, os operarios que trabalham,—toda esta geração que é necessario disciplinar á causa nacional, para que o pouco que resta do nosso passado se não perca.

Só os cegos não veem que esta obra é necessaria, que esta obra é precisa, que n'esta obra tem de empenhar-se todos os que da raça portugueza tem alguma coisa de bom, de aproveitavel e de util.

Porque não basta dizer-se portuguez: é necessario sel-o, é preciso que o seja e que olhe para o que já foi este paiz, e que se olhe para o que é este

paiz, e que se olhe para o que tem de ser Portugal.

A mocidade precisa de trabalhar para se conservarem os restos ainda com vida do que constituiu a nossa Patria: a Fé e o heroismo dos guerreiros e o caracter e as tradições do povo.

E a mocidade trabalha. Vimol-a trabalhar em Vizeu, n'esta grande obra de reconstrução nacional, n'esta obra profundamente patriótica. E ha-de continuar a trabalhar, successivamente, dedicadamente, pela reconstrução de tudo quanto possa contribuir para a felicidade do povo e para a grandeza da nação—embora os seus congressos continuem a ser torpedeados pelo demagogismo.

J. S.

## A villa dia a dia

### Sermão de Cruzes

Merece especial referencia o formosissimo sermão que o rev.º Firmino Calafate pronunciou, no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia em que a Igreja commemora a invenção do sacrosanto lenho da regeneração da humanidade.

Foi mais uma affirmação evidente dos seus incontestaveis dotes de orador sagrado de superiores merecimentos.

Vamos tentar fazer um resumido esboço de tão apreciada peça oratoria, artisticamente elaborada, saturada de são doutrina e magistralmente declamada.

Disse o distincto orador que quando elevamos os nossos olhos ao throno do Rei de amor e vemos que esse throno é uma Cruz, que o diadema são espinhos e os diamantes gottas purissimas do seu sangue, o nosso coração não pôde reprimir o sentimento de commoção gratissima, as lagrimas correm, a fronte inclina-se, os joelhos dobrando-se e a alma adora enternecida.

Só a fé pode tornar-nos accessivel este grande mysterio, que a gentildade jámais pôde conceber.

Ella vira deuses que se combatiam e despedaçavam como homens; homens que baseavam sua grandeza e dominio na força, na lucta, nos ferros e na oppressão: via desprezadas todas as leis de humanidade e decôro na sociedade e na familia, a escravidão considerada como um dever, a oppressão como um direito do mais forte.

Com estas ideias tão baixas sobre si proprio e os seus deuses, como podia o paganism conformar-se com a noção de um Deus descendo á infima condição da humanidade, morrendo a morte dos escravos, e inaugurando o seu imperio sobre a terra pelo martyrio infamante nos braços de uma Cruz?

Muito menos ainda comprehenderia o povo hebraico, apesar de ter sido escolhido para guardar o thesouro das divinas promessas, um tal abatimento, para iniciar a mais alta realza e construir tão grandioso edificio, que os seculos não poderão derribar.

Um Deus tão munificente, e ao mesmo tempo tão severo e terrivel, que semeava as pragas do Egypto e abriu as aguas do mar vermelho; que fizera chover o manna no deserto e accendera uma columna de fogo, para guiar o seu povo; um Deus que tinha as mãos armadas de raios e fizera troar o cume do Sinai; um Deus que ameaçava e feria de morte os adoradores dos idolos, como é que esse Deus consentiria que o cravassem n'uma Cruz, para d'esse patibulo infamante, d'esse tronco sinistro e extranho reinar sobre o mundo?

Por isso os algozes o não conheceram; por isso o mundo recusou por algum tempo prestar attenção ao drama sublime de soffrimento, que se desenrolara na cidade de Jerusalem.

Mas estava escripto que, assim como o Pae eterno se revelara pela vida na criação, o Filho se revelaria pela morte na redenção: que esse Filho dilectissimo atrahiria a si todo o universo e teria o direito de invocar sobre elle as misericordias de seu Pae, quando fosse levantado da terra e apparecesse á vista da humanidade como victima sua, mas omnipotente e doce mediador.

As predições propheticas, canticos de esperanza de que estava cheio o Testamento antigo, refrigerio da saudade de tantas gerações desoladas, deviam cumprir-se.

A misericordia e o amor, noções consoladoras de que tanto necessitava o coração ferido da humanidade, iam emfim substituir a severidade e o temor, que até então nublavam de pavores o conceito da Divindade.

Era tempo de se manifestar a toda a luz a mais adotavel das perfeições d'Aquelle cuja essencia é a caridade.

Ja o bom Deus estabelecer entre seu Filho Unigeto e os desherdados da culpa uma reciprocidade de affectos, e uma ineffavel communitade de herança.

E quando a Cruz se ergueu no cimo do Calvario, devia dar-se no intimo de todos os corações humanos um abalo maravilhoso e profundo.

Tudo canta em a natureza, quando o sol nasce e se eleva no horizonte colorido.

A unica esperança, a Cruz, apparecia, enfim, respondendo ao clamor impaciente dos justos e dos prophetas.

Não conhecia o mundo n'aquelle instante o prodigio d'amor que em seu beneficio se estava realisando.

Se o conhecera, se o seu olhar, como o da excelsa victima, pudesse transpôr os espaços e fixar-se no Golgotha, um fremito immenso abalaria todos os peitos humanos, um formidavel clamôr de gratidão e desafogo teria saudado a apparição da Cruz.

Mas esta ignorancia entrava nos planos da Providencia e completava o que de outro modo seria irrealisavel.

Os romanos não sabiam tudo o que sabiam os judeus: executavam um condemnado e jámais tinham pensado em crucificar um Deus... porque, se o conhecessem, nunca teriam crucificado o Senhor da Gloria, diz S. Paulo.

Assim, a supplica de Jesus «Perdoa-lhes, meu Pae, porque não sabem o que fazem», caiu como benção magnificica sobre a nação predestinada.

A Igreja do futuro que devia, com grande escandalo dos judeus, chamar-se a Igreja Romana, começa d'um modo ignorado e mysterioso em volta do Calvario o ministério que tinha a desempenhar no mundo.

Os romanos immolavam a victima, e verdade, e a elevavam aos olhos da multidão; mas não queriam, de forma alguma, confundir-se com os judeus que haviam vendido o justo, traficado sobre aquella vida innocente e preparado a sua condemnação.

Isso era para os soldados pretorianos o cumulo da vergonha e da vilania. Por isso, enquanto a synagoga, sedenta de sangue, perseguia o condemnado com injurias e blasphemias, elles, movidos de piedade, obrigam o Cyreneu a alliviar-lhe o peso da Cruz, e d'ahi a pouco dar-lhe-hão de beber, quando Elle, com os labios em fogo de febre e o coração em fogo de amor, clamar o seu commovente sitio: tenho sede!

Depois, o illustre orador narra os triumphos da Cruz, a publicação de edicto de Milão, por Constantino, dando paz á Igreja e a invenção do madeiro da Cruz, por Santa Helena, ao contacto da qual adquiriu a vida uma moribunda.

Foi soberbo sobretudo, no final do seu sermão, quando verberou os que derribam as cruces, como abatem os templos, sem que o exija sciencia, a arte, a esthetica, mas simplesmente o seu odio á Igreja, que ha-de resistir, porque é obra de Deus, ás suas furiosas investidas.

Apresentou, por fim, um sublime quadro do soldado portuguez, preparando-se para o heroismo com o escudo da protecção do céu e da Santissima Eucharistia, para que resalte nitida, e se affirme clara a verdade de que á fé catholica hade Portugal continuar a dever as suas glorias mais assignaladas.

Do distincto crador, apresentamos uma vez mais as nossas sincerissimas felicitações.

#### Casamento

Pelo considerado ourives d'esta villa, sr. Manoel Augusto de Passos, e para seu filho, o sympathico moço barcelense sr. João Augusto d'Araujo Passos, foi ha dias pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Violeta Paula, prendada filha do importante capitulista, sr. Manoel Ramos de Paula.

Aos sympathicos noivos, que em breve vão unir-se pelos laços sagrados do Matrimonio, desde já apetece-mos muitas felicidades.

#### As festas das Cruzes

Realisaram-se, nos ultimos dias 2 e 3, as festas das Cruzes, este anno reduzidas ás solemnidades religiosas a dentro do formoso templo, a uma ligeira illuminação na fachada do mosteiro e musica.

Andou bem a meza, em dar cumprimento a esta disposição do seu estatuto; se estas festas de Barcellos, quando trazidas ao exterior do templo, não fossem consideradas, como são, um dos meios de animar a vida local, porque sem duvida com ellas lucra o commercio e o artista, o nosso voto seria porque as festas de caracter religioso se limitassem aos templos, imprimindo-se-lhes, ali, toda a solemnidade e brilho.

O templo ostentava ornamentação ligeira, mas de effeito; e o sermão pregado pelo Rev.<sup>o</sup> Calafate, da Povoia de Varzim, foi uma bella peça oratoria, affirmadora dos especiaes recursos que já lhe notaramos nas suas conferencias quaresmaes—sermão este a que nos referimos em outro lugar.

—Quanto ao abarrocamento, muito reduzido elle foi, n'este anno. E a feira, embora muito importante, não teve aquella concurrencia de outros tempos.

#### Sindicato Agricola

**Sulphato**—Recebeu, em 30 de março, esta associação de lavradores, a quantidade de 8 barricas de sulphato inglez. A Companhia Mercantil, que tinha tomado o compromisso de fornecer 60 barricas, apenas forneceu 6! E'o cumulo! Por favor, o sr. Conde de Azevedo, digno director do Sindicato de Monção, cedeu ao de Barcellos 12 barricas; de modo que o nosso Sindicato, que precisava de 80 barricas, apenas conta com 38, tendo, assim, de fornecer o sulphato por ração.

Se a Caixa de Credito Agricola estivesse a funcionar, como é necessario, urgente e indispensavel, que se faça, o Sindicato disporia dos fundos necessarios para encomendar á

Associação Central da Agricultura as 80 barricas, que lhe seriam por ella fornecidas.—pois foi esta a unica entidade que satisfaz integralmente a incommoda.

O sulphato é assim fornecido: aos socios que o requisitaram até 18 de setembro, recebem 45 % da requisição; e os outros receberão 40 % da quantidade pedida, todo ao preço de 500 reis o kilo.

**Genxofre**, segundo ao Sindicato foi comunicado pela Associação Central da Agricultura, só virá cerca do dia 20 do corrente; e será vendido ao preço de 2:700 a 2:800 a arroba.

—Em todos numeros d'este jornal procuraremos publicar o resumo das instrucções que reconhecemos uteis aos socios do Sindicato Agricola. O que desde já affirmamos, é a urgencia, a necessidade de dotar o cofre do Sindicato com os fundos indispensaveis ás suas operações: e a Caixa Agricola é que lh'os deve fornecer. Que faz a respectiva direcção?

#### «A Ordem»

Entrou no 5.<sup>o</sup> anno de publicação, o nosso presado collega «A Ordem», do Porto. As nossas saudações ao distincto camarada.

#### Sob a Cruz

Falleceu no dia 20 do mez passado, em Fragoso, e revd.<sup>o</sup> Manoel José Martins, padre muito virtuoso e possuidor de uma boa fortuna, que deixou a seu sobrinho, o Rev.<sup>o</sup> Joaquim Felix Machado, a quem, bem como toda a familia do finado, apresentamos os nossos pesames.

#### Em Goios

Realizou-se, no ultimo domingo, em Goios, a linda festa de Nossa Senhora da Rosa, que contou de missa solemne, exposição, sermão e proeissão. Foi Juiz d'esta festividade, o nosso bom amigo sr. Eduardo Henriques Neves, digno vice-presidente da Camara Municipal e cavalheiro muito prestavel.

#### Augusto Soucasaux

Continua este nosso amigo a revelar-se um distincto artista photographico. Os seus primorosos bromolios, que já ha tempos tivemos occasião de admirar, vão affirmando dia a dia os progressos dignos de registo que Augusto Soucasaux vem fazendo na arte photographica, a que se dedica com a paixão de um artista e com aquelle cuidado e fino gosto de que cerca os seus bellos trabalhos.

Ao illustre artista, que o é como poucos, os nossos parabens pelos primorosos trabalhos que acaba de expor.

#### Marqueza de Gerona

Acaba de chegar-nos a noticia do fallecimento, em Madrid (Hespanha), da senhora Marqueza de Gerona, illustre sogra do nosso presado amigo e barcelense querido, sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, antigo director politico do «Commercio de Barcellos» que, desde ha bastante tempo, se encontra, voluntariamente, exilado na capital hespanhola.

Calculando quão profundamente feriu o coração bondoso do nosso bom amigo sr. dr. Joaquim Paes a morte de sua sogra, uma das mais illustres titulares da nação visinha, d'aqui lhe endereçamos o nosso muito sentido pesar pelo golpe que s. ex.<sup>a</sup>, bem como sua ex.<sup>ma</sup> esposa, acabam de soffrer.

#### Peregrinação

O numero das pessoas que se incorporaram na peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, em Alheira, foi calculado em 15 a 20 mil, e não em cinco mil, como se disse em o ultimo numero do nosso jornal.

Desculpem-nos os leitores, que tão mal os tenhamos informado, n'aquella noticia.

#### Espectaculos

A Companhia de declamação, opereta e revista, que levou á scena, na penultima segunda-feira, a revista «Rosa Tirana», a que já nos referimos, representou no dia seguinte (terça-feira) a revista-opereta «Amor dos Amores». E' peça de que se gosta, sem ditos picantes e que se vê com certo prazer. Entre os muitos coros que tem, destacaremos o coro do «Caminheiro», que é bello.

No ultimo sabbado foi á scena «O Infanticida», comedia em um acto, que não desagradou.

«O sr. Regedor», opereta-burlesca, que n'este mesmo dia foi representada, é mesmo uma peça de burlesca. Basta dizer que é peça em que os artistas não podiam brilhar, por

muito artistas que elles fossem. E escusado é dizer que não agradou.

No domingo, deu-se um espectáculo cheio. Foi para todos os paladares.

A peça de Bento Mantua, «Má Sina», esta escripta por pena d'auctor, é moralisadora. Todos os artistas brilharam n'ella. Oscar Barris, no papel de Manuel, mostrou-se artista de certo merecimento, bem como Arthur Braga, no papel de Antonio. Isaura Campos deu rasoavel interpetração ao seu papel de Maria. José Dubini, José dos Santos e Casimiro Rodrigues, tambem mereceram applausos. A peça agradou. E foi pena que uma parte dos espectadores não tivesse comprehendido bem as scenas dramaticas que se desenrolavam no palco. Houve, até, quem n'algumas scenas achasse motivo para gargalhadas! Nem admira: Pois se já nós ouvimos gargalhadas de prazer quando no nosso theatro se representou a «Dor Suprema», de Marcellinô de Mesquita,—uma das peças mais dramaticas que temos visto?!...

Representou-se ainda n'este dia a «Rosa Tirana», a revista que o auctor temperou com uns grammas de pimenta e colorau...

A Companhia retirou hontem para Ponte do Lima.

#### Abbate de Gemezes

Seguiu para a França este nosso patricio, que offereceu os seus serviços como capellão militar.

Que seja feliz e volte sem tardança ao convívio dos amigos.

#### Seguro de Gado

A companhia de Seguros «Atlantica» de que é correspondente n'esta villa o sr. João de Souza, pagou ao sr. Manoel Alves Branca, de Villa Cova, a quantia de 100\$000 reis—importancia esta em que o sr. Branca havia segurado, n'aquella Companhia, um boi que, pouco tempo depois de o ter segurado, lhe morreu.

#### Varias noticias

Tem estado n'esta villa o sr. dr. Joaquim de Meira, distincto clinico vimaranense, e sogro do sr. dr. Vieira Ramos.

—Para a repartição de finanças de Felgueiras, acaba de ser despachado, como praticante, o nosso patricio sr. Domingos Guimarães Esteves. Parabens.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annunciados que vão incertos na 4.<sup>a</sup> pagina.

## O concelho de relance

**Abbate de Neiva**—Continua funcionando com muita regularidade o celleiro parochial. Merecem muitos elogios os proprietarios d'esta freguezia, que continuam a ceder o seu milho ao preço de 900 reis, concorrendo assim para minorar a tremenda crise das subsistencias. Igual elogio e louvor merece o ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Barrosa, que generosamente cedeu, pelo mesmo preço, o milho do seu celleiro da quinta do Fayal. Ainda merecem elogio e agradecimento os lavradores, que têm gratuitamente feito carretos para o celleiro parochial e ainda quem tem emprestado, sem juros, o dinheiro, para se effectuar o pagamento do milho adquirido.

—E' de notar a concurrencia e o fervor com que todos procuram assistir aos piedosos exercicios domez

de Maria, onde todos os dias se pede pelo triumpho das armas portuguezas e pelos filhos d'esta freguezia, que se encontram nos campos da batalha.

**Campo**—Continua muito concorrido o exercicio do mez de Maria. Em todos os dias se fazem preces especiaes pelos que partiram para a guerra. Dos rapazes d'esta freguezia ainda não chegaram noticias, sendo esperadas com anciedade.

—Para os seus regimentos partiram nos ultimos dias os militares José e Antonio Belchior e Antonio Chaves.

**Couto**—A 5, quando uma filha do sr. João Corrêa levava o jantar ao pae, sahiu-lhe um meliante desconhecido, roubando-lhe das orelhas uns brincos. Ou ha uma lição severa ou o caso passa a ser moda.

**S. Fins**—No proximo domingo, temos a festa a Nossa Senhora na sua capella da Portella. Um dos numeros d'esta festa consistia em se comer um touro e algumas cabras. O sr. thesoureiro do corrente anno, rompeu com o costume e resolveu applicar antes esse dinheiro em obras que perdurem e uteis. Bem fez o nosso amigo sr. Motta. Fazemos votos por que tudo corra em boa ordem.

Faz um anno que o pobre Domingos Provedar, do Campo, recebeu umas facadas que o detiveram no Hospital quasi um anno inteiro. Esse pessimo serviço foi feito de dia e em desordem onde estavam envolvidas varias pessoas e havendo até espectadores, segundo correu. O ferido d'então, que era um arcabouço fortissimo, ficou a arrastar a existencia e os auctores da proeza nada soffreram.

Não queremos com isto attribuir culpas ás Auctoridades Judiciaes Superiores do nosso concelho—Ex.<sup>mo</sup> Sr. Juiz e Sr. Dr. Delegado—antes, pelo contrario, lhes confessamos o nosso preito de muita admiração e respeito pelo seu character e integridade na administração da Justiça. A culpa tem-na os juramenteiros falsos. Ninguém viu nada.

**Alvellos**—Na passada semana foram collocados na torre da igreja d'esta freguezia dous sinos novos, em substituição d'outros que se haviam partido. Os novos sinos maiores que os antigos, um de peso de 590 kilos e outro de 390, foram feitos em Braga, na fabrica dos snrs. Rebello da Silva & C.<sup>a</sup>. De fabricação perfectissima, estes sinos confirmaram mais uma vez os merecidos e justos creditos de que ha muito vem gosando esta fabrica.

—N'este domingo fez-se aqui a hora d'adoração ao SS. Sacramento, sendo muito concorrida de assistencia de fieis.

—Por estes dias segue para Terras de Santa Cruz o nosso amigo sr. José Maria Pereira, proprietario d'esta freguezia. Que tenha feliz viagem e volte em breve.

**Faria**—Vimos aqui com sua extremosa esposa e filhinha, o nosso bom amigo sr. João de Souza, que aqui veio de visita á sr.<sup>a</sup> D. Anna Luiza Fernandes de Brito, que se encontra em franca convalescença da grave doença que a acommetten.

—Por edital aqui afixado, foi chamado á respectiva unidade Antonio Manoel José Fernandes, soldado de artilharia, que deixa sua esposa inconsolavel e um filhinho de tenra idade. Que Deus o acompanhe no cumprimento do seu dever e se compadeça dos seus entes queridos.

—Está-se fazendo o mez de Maria com muita concurrencia de fieis. Oxalá a Santissima Virgem ouça os rogos dos seus filhos, que anciosos pedem a paz.

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Viana, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Otorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta'
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews — Londres  
Crédit Lyonnais — Paris  
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento